

MATSUDA PRESS®
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Relatório SindHosp
Outubro, Novembro e Dezembro
2022



374 Matérias publicadas



334 sites



2 rádios



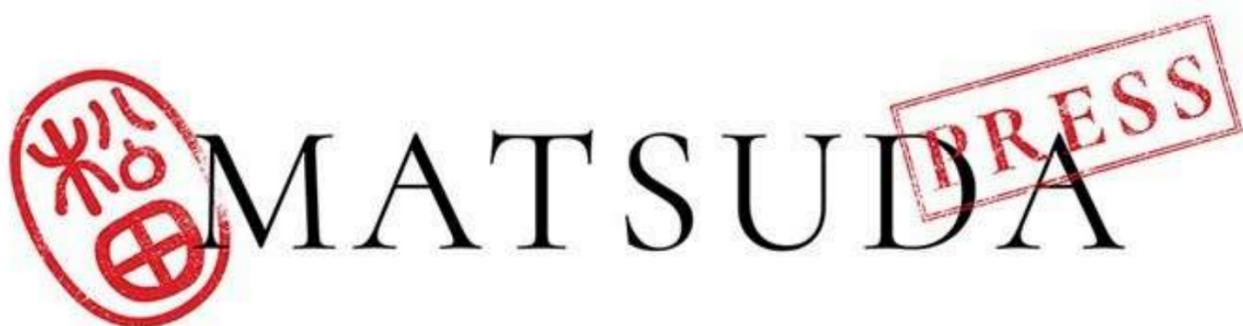
27 jornais



3 TVs

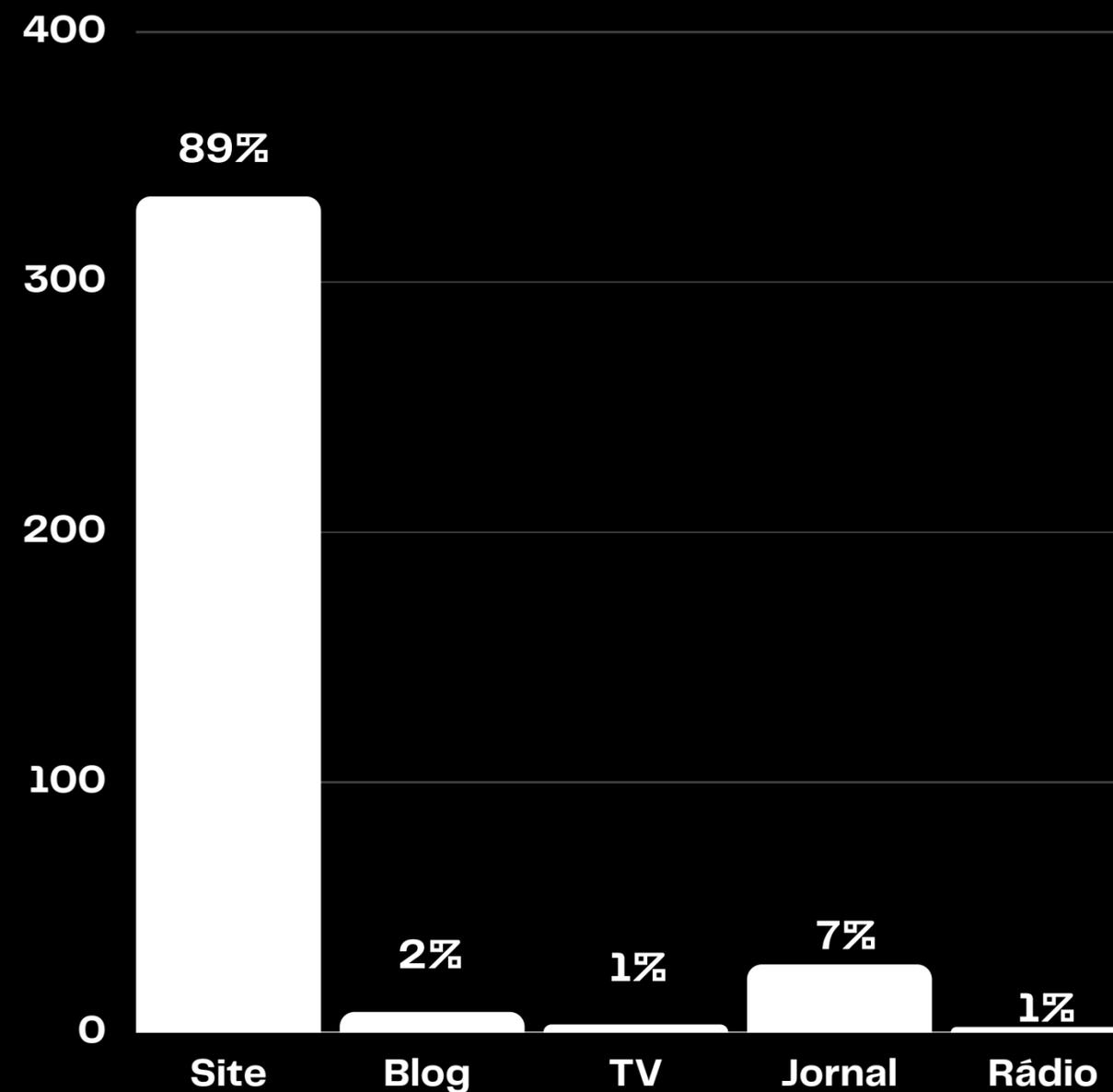


8 blogs

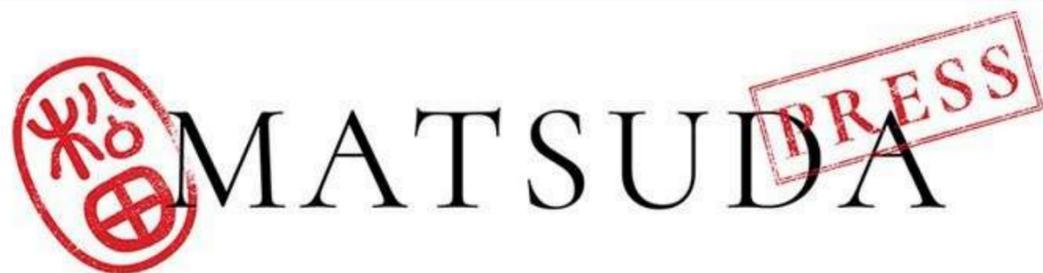


Fonte: Relatório emitido pela Clipping Service
no período de 01/10/2022 – 22/12/2022

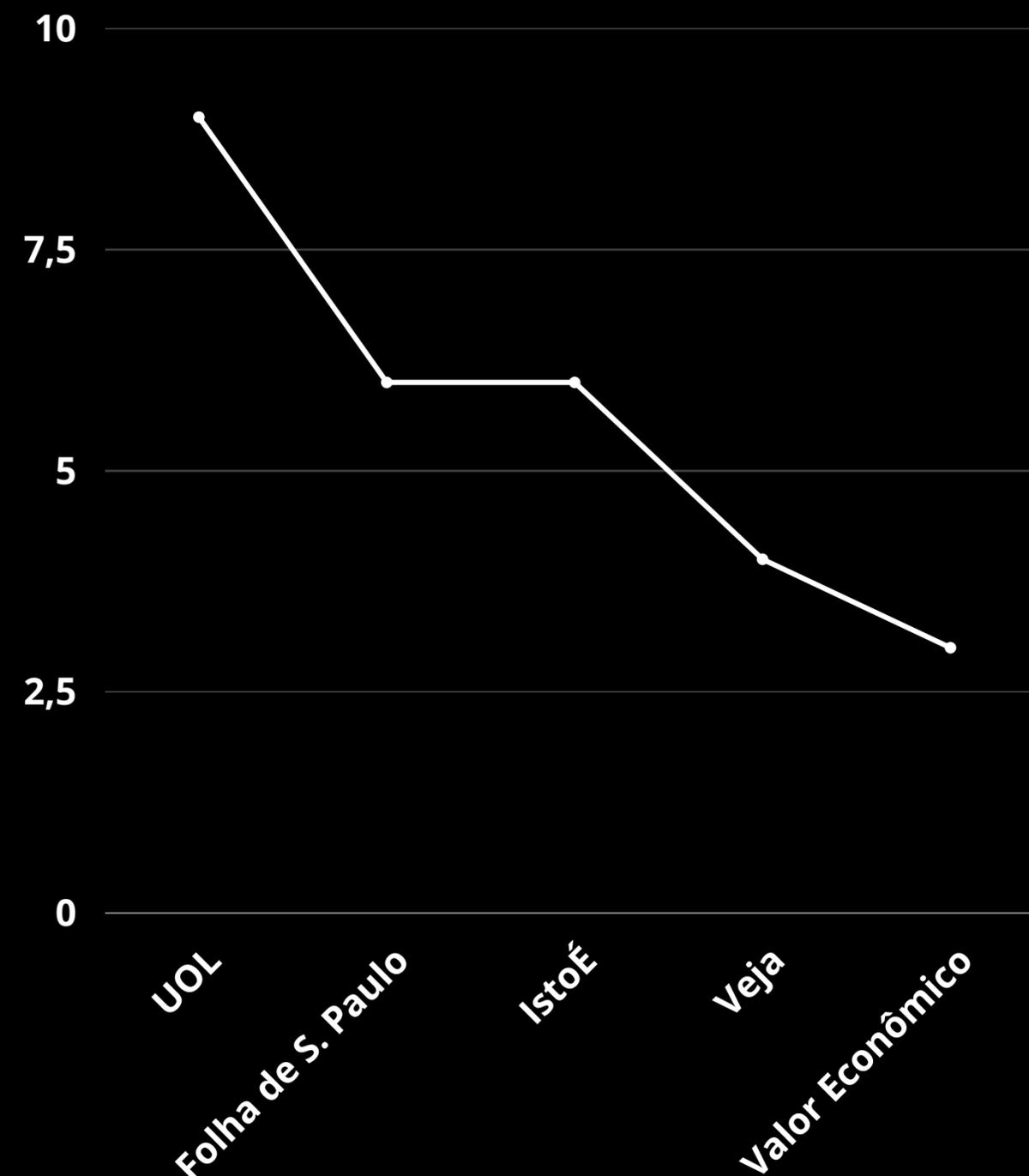
Comparativo por tipo de mídia



Fonte: Relatório emitido pela Clipping Service
no período de 01/10/2022 - 22/12/2022

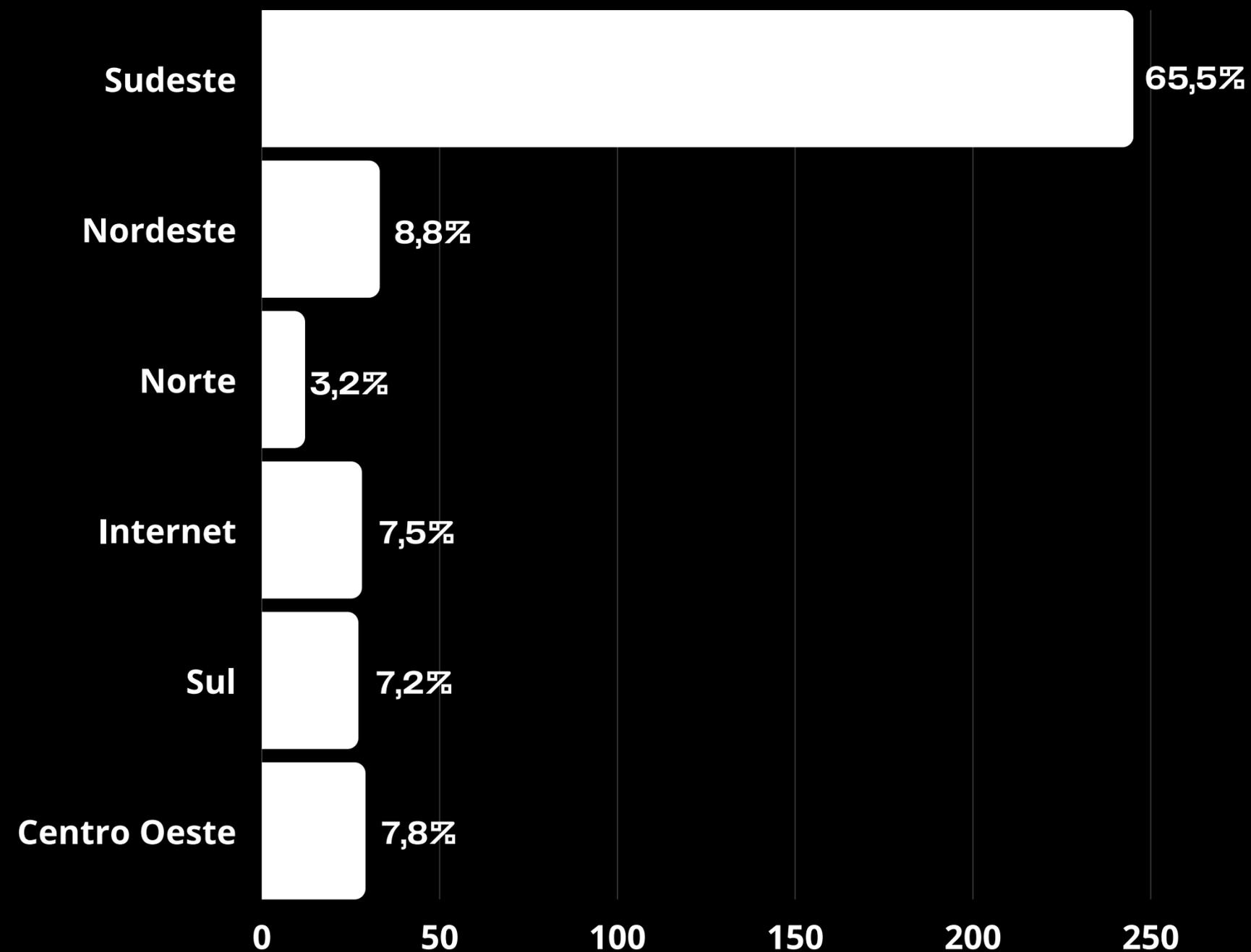


5 principais veículos de comunicação e quantidade que o SindHosp foi mencionado



Fonte: Relatório emitido pela Clipping Service no período de 01/10/2022 - 22/12/2022

Alcance por região



Fonte: Relatório emitido pela Clipping Service no período de 01/10/2022 - 22/12/2022

M
A
T
S
U
D
A



Valor ocupado em média
R\$ 6.764.029,01

Fonte: Relatório emitido pela Clipping Service
no período de 01/10/2022 - 22/12/2022

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Outubro

- **Publicação do artigo “O projeto de lei que regulamenta o lobby é adequado?” no jornal Folha de São Paulo, com autoria da diretora de Relações Institucionais Tacyra Valois. O artigo foi publicado na versão impressa e on-line do jornal, em espaço de prestígio, ocupando a página A3, segunda após a capa. A Folha ainda trouxe, na mesma página, a opinião da Rede Advocacy Colaborativo (RAC), ampliando o espaço de diálogo sobre o tema e posicionando, mais uma vez, o SindHosp como agente formador de opinião.**

Artigo Folha de São Paulo



FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO • TACYRA VALOIS

O projeto de lei que regulamenta o lobby é adequado? SIM

Atividade não é tráfico de influência, é abrir espaços para o debate e o diálogo



Tacyra Valois

Diretora da Abrig (Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais) e de Relações Institucionais do SindHosp (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo); membro do Comitê Científico do Congresso Nacional realizado pelo CBEXs (Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde)

[Versão on-line](#)

FOLHA DE S.PAULO ***

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O projeto de lei que regulamenta o lobby é adequado?

Sim Prática legítima e democrática

Atividade não é tráfico de influência, é abrir espaços para o debate e o diálogo

Tacyra Valois

Diretora da Abrig (Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais) e de Relações Institucionais do SindHosp (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo); membro do Comitê Científico do Congresso Nacional realizado pelo CBEXs (Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde)

A defesa de interesses é uma atividade democrática, e o trabalho dos profissionais de relações institucionais e governamentais (RIG) é focado em ampliar o espaço de diálogo para garantir que diferentes necessidades e interesses sejam ouvidos e considerados no processo de tomada de decisão.

Nessa jornada, nós, profissionais de RIG, atuamos no desenvolvimento e apresentação de argumentos e evidências que contribuam para que o agente público tenha todas as informações necessárias para o julgamento e a deliberação.

Mas, para que esse processo genuíno, legal e de compliance de defesa de interesses e da interação entre os entes públicos e privados de fato fortaleça a democracia, as relações precisam ser transparentes para assegurar a credibilidade das instituições, dos profissionais e a integridade do país.

Em 1990, através do senador Marco Maciel, foi aprovado no Senado um projeto de lei para a regulamentação do lobby. São mais de 30 anos desde a aprovação; enviado à Câmara, porém, nunca foi votado. Neste período, inspirou 17 outras proposições legislativas para a criação de um conjunto de regras que guie a apresentação de interesses privados junto ao poder público, todas similares ou complementares.

Durante três décadas de espera, o país assistiu a inúmeros casos de tráfico de influência e corrupção sendo interpretados, nominados e noticiados erroneamente como lobby. Mas lobby é outra coisa.

Lobby é parte da função do pro-

fissional de RIG, é quando elaboramos e defendemos junto ao legislador as necessidades ou interesses de um grupo ou parte da sociedade. É abrir espaços para o diálogo e o debate, apresentar propostas e contribuir com informações fidedignas e evidências para esclarecer e qualificar o tomador de decisão.

O clube do golfe, o clube do uísque ou as relações pessoais tão próximas numa província como Brasília não podem ter mais espaço na agenda do tomador de decisão do que importantes pautas de interesse social levadas para discussão. Ou que essas discussões se deem em ambientes reservados, fechados a participações das outras partes interessadas ou por meio de expedientes escusos

[...]

O clube do golfe, o clube do uísque ou as relações pessoais tão próximas numa província como Brasília não podem ter mais espaço na agenda do tomador de decisão do que importantes pautas de interesse social levadas para discussão. Ou que essas discussões se deem por meio de expedientes escusos e pouco republicanos

e pouco republicanos.

Sabe-se que a criação de regras e conformidades mais rigorosas têm eficácia limitada. Contudo, para fortalecer a parceria entre público e privado e construir canais oficiais de comunicação e participação da sociedade, precisamos avançar na governança desses canais e relações, com ética e transparência.

No século 20, a regulamentação ganhou interesse e pauta legislativa. Com a virada para o século 21 e mais de 30 anos de espera, a pergunta é: a quem interessa não aprovar a regulamentação do lobby? Estamos numa janela de oportunidade. Em 2017, o Brasil formalizou pedido para integrar a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), grupo de países que objetiva, de acordo com descrição oficial, "construir políticas melhores para vidas melhores". No começo deste ano, recebeu convite para iniciar o processo de inclusão. Uma das exigências é que as atividades que envolvem as relações entre as organizações da sociedade e as várias esferas de governo se deem da forma regulamentada e transparente e sejam submetidas a regras possíveis de acompanhamento.

É por isso que a pauta de regulamentação do lobby se tornou de interesse do governo federal e urgente na Câmara dos Deputados.

Eu me sinto segura em afirmar que este é o momento mais oportuno para a aprovação e que não existe nenhum texto melhor para ser discutido e aperfeiçoado que o projeto de lei 4.391/2021.

[Versão impressa](#)

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Outubro

- **Encartamos artigo assinado pelo presidente Francisco Balestrin e Tacyra Valois sobre as relações governamentais na saúde no Jota.**

Artigo Jota

Relações governamentais na saúde: ação política em defesa de direitos

O quanto estamos mobilizados para levar nosso pleito e preparados para fazer chegar nossas argumentações?



FRANCISCO BALESTRIN



TACYRA VALOIS

FRANCISCO BALESTRIN – Presidente do SINDHOSP (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo) e Presidente do CBEXs (Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde). Atua como Vice-Presidente Executivo e Diretor Médico Corporativo do Grupo VITA. Membro do Conselho de Administração Instituto Coalizão Saúde e Diretor Adjunto do ComSaúde Fiesp

TACYRA VALOIS – Diretora Relações Institucionais no SindHosp. Diretora do Comitê de Saúde na ABRIG (Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais). Executiva com realizações em diferentes posições na saúde: secretária municipal de saúde, diretora executiva em hospital público, diretora executiva em hospital privado, gerente de relações institucionais e governamentais nas indústrias farmacêutica, medical device e diagnóstico. Membro do IRELGOV (Instituto de Relações Institucionais e Governamentais) e Coordenadora Regional no CNSaúde Mulher, membro do Comitê Científico do Congresso do Conexs

O Jota foi fundado por jornalistas especializados no acompanhamento jurídico e institucional do Brasil. Em 2019, foi eleito a melhor startup de mídia digital do mundo.

[Versão on-line](#)

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Outubro

- **Repercute foto de Geraldo Alckmin, vice-presidente eleito, na sede do SindHosp, em matéria sobre decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) na Veja.**

Matéria Veja

veja



RADAR Por Robson Bonin

SIGA   

Notas exclusivas sobre política, negócios e entretenimento. Com Gustavo Maia, Lucas Vettorazzo e Ramiro Brites. Este conteúdo é exclusivo para assinantes.

Brasil

STJ vai julgar recurso de Geraldo Alckmin

Vice de Lula recorre contra uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo sobre uma ação por dano moral

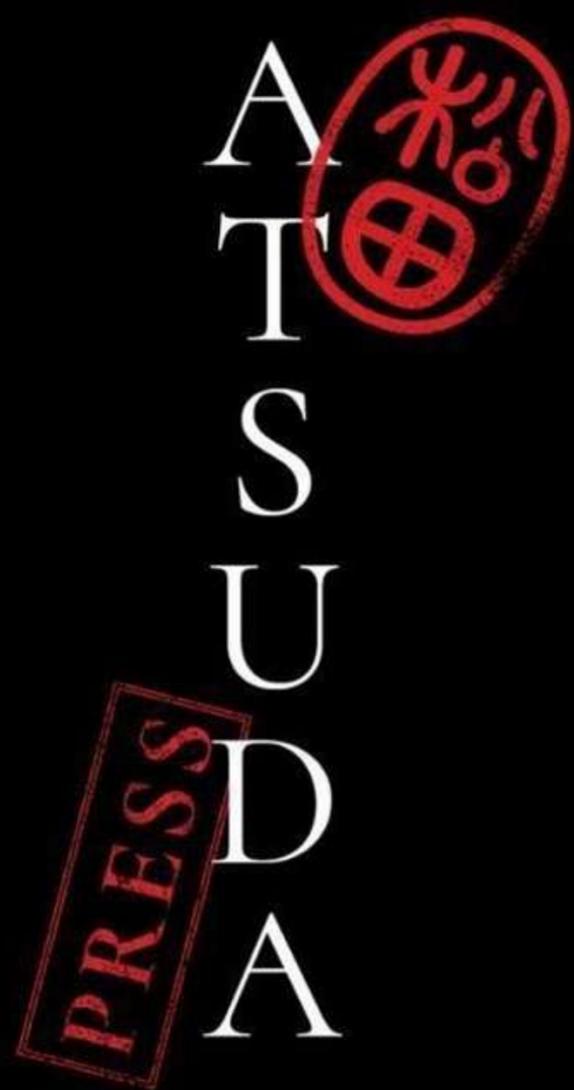
Por **Robson Bonin** Atualizado em 31 out 2022, 19h22 • Publicado em 31 out 2022, 17h11



No STJ, Alckmin pede o reconhecimento da ocorrência de ato ilícito na publicação de matéria e a condenação da Três Editorial ao pagamento dos danos morais. O relator é o ministro Moura Ribeiro Gerson Areias/Divulgação.

Versão on-line

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Novembro

- **Pesquisa Covid-19 | Acompanhando o avanço do coronavírus na rede pública e a solicitação da imprensa por dados atualizados na rede privada, o SindHosp lançou novo levantamento. Com recorde de participações, a pesquisa contou com 90 hospitais respondentes. Em primeira mão, a assessoria de imprensa emplacou a pesquisa no jornal O Estado de São Paulo (Estado), em versão impressa e online. Em sequência, a divulgação foi ampla, nas principais mídias a nível estadual e nacional.**

Pesquisa Covid-19

Pandemia do coronavírus

Covid cresce em hospitais privados de SP, mas casos têm menor gravidade

— Levantamento de sindicato mostra crescimento recente da doença, mas sem reflexo sobre internações. Especialistas destacam a importância do reforço da vacinação

ITALO LO RE

Atendimentos a casos suspeitos de covid-19 aumentaram em oito em cada dez hospitais privados de São Paulo nos últimos dias, mas a maioria dos pacientes não precisou ser internada. Isso é o que aponta levantamento a ser divulgado hoje pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp).

Especialistas da área médica dizem que, até o momento, o avanço de casos tem sido marcado por quadros leves, mas reforçam a importância de completar o esquema vacinal e de adotar medidas como uso de máscara em locais fechados e de aglomeração. O País tem passado por uma nova onda de covid, impulsionada por subvariantes da Ômicron.

Ao todo, 90 hospitais privados de todo o Estado foram consultados pelo SindHosp entre os dias 11 e 21 deste mês. Desse, 77% ficam no interior e 23% na capital. Conforme o levantamento, 84% dos hospitais notificaram aumento nos atendimentos de pessoas com suspeita de covid a longo dos últimos dias.

Entre esses hospitais, a maioria (39%) relatou alta de 21% a 30% nos atendimentos a pacientes com esse perfil. Em 31%, esse crescimento ficou entre 11% e 20%. Outras 21% dessas instituições registraram crescimento de até 20%, enquanto em 9% a variação foi superior a 31%.

Ainda com o avanço de atendimentos, a maior parte dos hospitais (73%) relata que o aumento de pacientes hospitalizados foi menor que 5% tanto em leitos de UTI como em leitos clínicos. Em 18%, essa alta ficou entre 6% a 10%. Em apenas 9% deles o crescimento foi superior a 11%.



Majoria dos hospitais consultados em todo o Estado relata alta de 21% a 30% nos atendimentos feitos

CUIDADOS. Presidente do SindHosp, o médico Francisco Balestrin afirma que a maior circulação do coronavírus de fato ocorre neste momento, o que demanda atenção para cuidados sanitários. “No entanto, o volume de internações ainda é baixo”, pondera.

“Avaliamos que os casos evoluem sem gravidade, não necessitando de internação hospitalar”, destaca Balestrin.

Cuidados necessários
Presidente do SindHosp ainda sugere cautela, uso de máscara e vacinação em dia

“Mas ratificamos a necessidade de que a população use máscara em locais com aglomerações e mantenha o protocolo de segurança à saúde, com a lavagem de mãos, e cumpra o calendário de vacinação.”

Infectologista do Hospital Sirio-Libanês, Mirian Dal Ben aponta que, especialmente nas últimas duas semanas, a

Detectada em SP nova variante que afeta EUA, Europa e Austrália

O Instituto Butantan identificou uma nova sublinhagem da variante Ômicron do coronavírus, a BN.1, pela primeira vez no Brasil. Ela é uma derivada da BA.2.75 e foi detectada a partir de uma amostra coletada em 27 de outubro deste ano em uma mulher de 38 anos, moradora da cidade de São Paulo. É a primeira vez que a variante é encontrada no País, mas ainda não é possível afirmar que vai se espalhar.

Conforme o instituto, a detecção desta sublinhagem é um indicativo de que está em circulação no Estado de São Paulo. “Por não ser um exemplo de variante de preocupação – mais transmissível, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) –, ela não deve causar grande impacto”, acrescentou em nota. A BN.1 foi descrita pela

primeira vez no sistema Panglo de linhagens do SARS-CoV-2 na Índia, em 28 de julho deste ano, e atualmente é encontrada principalmente nos Estados Unidos (16% de todas as amostras de BN.1 encontradas no mundo), no Reino Unido (15%), na Áustria (14%), na Austrália (14%) e na Índia (11%).

Na quinta-feira passada, o Centro para Vigilância Viral e Avaliação Sorológica (CeVI-VAS) já havia detectado pela primeira vez outras duas novas sublinhagens da cepa Ômicron, batizadas XBB.1 e CK.2.1.1, em amostras colhidas em São Paulo. A XBB.1 foi encontrada em uma amostra recolhida na capital paulista e já está presente em 35 países. Segundo a OMS, é classificada como variante de monitoramento.

Já a CK.2.1.1 foi detectada em um paciente de Ribeirão Preto e, até o momento, é considerada rara, presente apenas em 342 amostras no mundo. ● RENATA OKUNURA

Instituição tem observado um “aumento importante no número de casos”. “A expectativa é de que a gente atinja o pico (de casos) na primeira semana de dezembro”, aponta. Segundo ela, o número de internações não tem subido em igual proporção, mas ainda assim exige uma reorganização.

“Os hospitais estão tendo de se reorganizar para conseguir atender a essa demanda de pacientes que estão precisando ser internados”, diz ela. Há atualmente 50 pacientes internados com diagnóstico de covid no Sirio-Libanês, sendo 32% em leitos de terapia intensiva. Aumentou cinco vezes em relação à primeira semana de novembro. “Estão sendo internados muitos pacientes sem a dose de reforço, principalmente idosos”, aponta a médica, que reforça a necessidade de a população tomar as doses adicionais.

Ela alerta ainda que outros grupos estão sendo afetados. “Outra população que tem procurado muito o pronto-socorro e internado também são as crianças, principalmente as que ainda não estão vacinadas”, complementa. A imunização do público-alvo de 6 meses a 2 anos começou apenas na semana passada no País.

“Parece um cenário de menor gravidade do que a gente já tinha visto com a Ômicron (em janeiro), mas se vai ser mais branda ainda do que as últimas ondas a gente ainda não sabe”, aponta Daniela Bergamasco, infectologista do HCOR, que lembra que, em outras ondas, o aumento de casos veio antes do aumento de internações.

Para ela, os motivos que ajudam a explicar as internações mais graves não estarem subindo tanto podem ir desde os efeitos de uma maior cobertura vacinal a outros fatores, como características ainda desconhecidas das novas subvariantes. ●

A pesquisa foi divulgada em primeira mão para o jornal O Estado de São Paulo, com reprodução na versão impressa e on-line, após a visita do editor de Metrôpole, Victor Vieira, na sede do SindHosp.

Versão impressa

Pesquisa Covid-19

FOLHA DE S.PAULO

Mônica Bergamo
Mônica Bergamo é jornalista e colunista.



✉️ 🐦 SEGUIR ➔

Covid-19 aumenta até 30% em hospitais de SP, mas poucos pacientes são internados

Pesquisa mostra que 85% dos estabelecimentos privados de saúde registraram maior procura por cuidados

Folha de São Paulo: a jornalista Mônica Bergamo publicou em sua coluna matéria com dados do levantamento.

O presidente do SindHosp, Fernando Balestrin, diz que a pesquisa mostra que a maioria dos casos suspeitos não evolui para internação.

Versão on-line

Pesquisa Covid-19



A jornalista Flavia Travassos do SBT Brasil entrevistou o presidente do SindHosp, Francisco Balestrin, em reportagem que ouviu também Marcos Boulos, infectologista e professor da USP, sobre o aumento de casos de Covid-19 no País.

Pesquisa Covid-19



Com transmissão simultânea pelo rádio e YouTube, Balestrin dialogou na CBN Campinas sobre os principais resultados da pesquisa, em entrevista com duração de 10 minutos.

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Novembro

- **Em matéria sobre nomeação de Eleuses Paiva, Folha de São Paulo insere foto ilustrativa do médico quando participou do evento do SindHosp promovido em parceria com o jornal.**

Pesquisa Covid-19

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

Tarcísio anuncia Eleuses Paiva como secretário da Saúde de SP

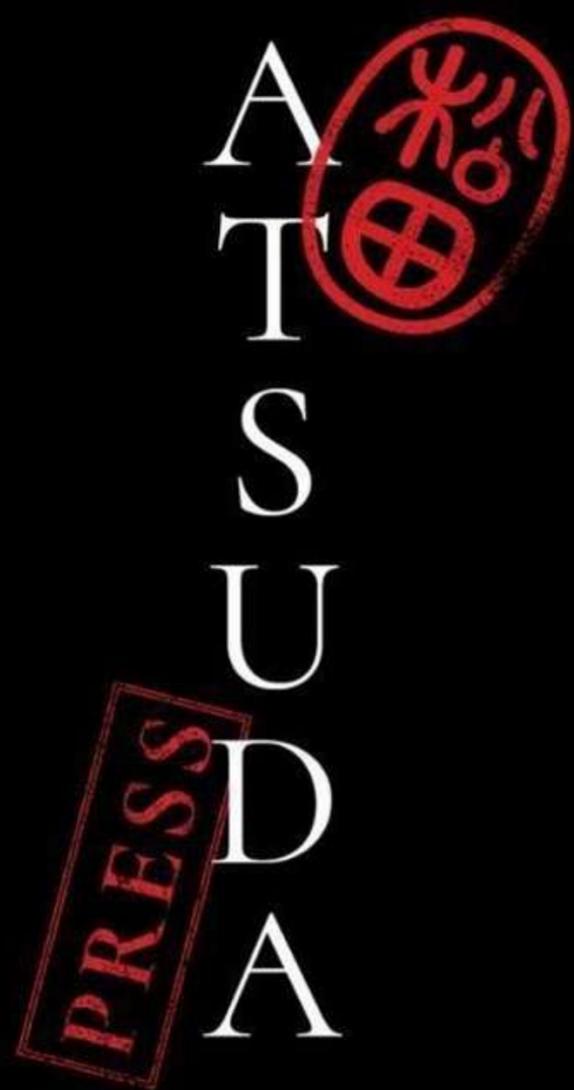
Médico e ex-deputado defende vacina e destoa do perfil bolsonarista para a área; é o segundo nome confirmado pelo futuro governo



Eleuses Paiva durante evento de saúde promovido pela Folha - Marcelo Chello/Folhapress

[Versão on-line](#)

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Dezembro

- **Aplicamos uma nova fase da pesquisa SindHosp para atualizar os dados apurados no mês de Novembro. A imprensa continuou utilizando os dados informados pelo SindHosp para complementar reportagens e divulgar um panorama assertivo sobre o cenário nos hospitais privados do Estado.**

Pesquisa Covid-19



FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

Mônica Bergamo
Mônica Bergamo é jornalista e colunista.

✉️ 🐦 SEGUIR ➕



CORONAVÍRUS

Hospitais privados de SP têm alta de casos de suspeita de Covid, mas internações seguem estáveis

Versão on-line

A jornalista Mônica Bergamo publicou em sua coluna na Folha de São Paulo dados atualizados sobre a pesquisa.

Uma pesquisa realizada pelo [SindHosp \(Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de São Paulo\)](#) com 87 hospitais privados do estado paulista mostra que 95% deles registraram aumento no número de pacientes com [suspeita de Covid-19](#) atendidos no início deste mês, mas que poucos têm resultado em internação.

Pesquisa Covid-19



SP1, da Globo, divulga dados da pesquisa SindHosp.

Pesquisa Covid-19



AgênciaBrasil

Saúde

Atendimento predominante em hospitais de SP segue sendo para covid-19

Pesquisa ouviu 87 hospitais privados do estado de São Paulo

Pesquisa do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SindHosp) mostra que o atendimento predominante em hospitais paulistas continua sendo o de pacientes com covid-19.

[Versão on-line](#)

Agência Brasil, principal agência de notícias brasileira, publicou matéria sobre a pesquisa no mesmo dia em que os dados foram divulgados.

Pesquisa Covid-19

Após publicação
da Agência Brasil,
Veja e outros
veículos
repercutem
matéria sobre a
pesquisa do
SindHosp.



veja São Paulo

CULTURA | CIDADES | COMER & BEBER | COLUNISTAS

Saúde

Atendimento predominante em hospitais de SP continua sendo para covid-19

A pesquisa mostra ainda que 95% dos hospitais ouvidos registraram aumento de pacientes com suspeita de covid-19

Pesquisa do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SindHosp) mostra que o atendimento predominante em hospitais paulistas continua sendo o de pacientes com covid-19.

Versão on-line

Pesquisa Covid-19



The image is a screenshot of a news article from the website 'O GLOBO'. The page is titled 'Saúde' (Health). The main headline reads 'Covid: São Paulo registra queda nas internações pelo coronavírus' (Covid: São Paulo registers a decrease in hospitalizations by the coronavirus). Below the headline, a sub-headline states 'Números indicam que onda da doença no estado pode ser a que menos teve impacto em hospitalizações desde o início da pandemia' (Numbers indicate that the wave of the disease in the state may be the one that had the least impact on hospitalizations since the start of the pandemic). The article is categorized under 'Saúde' and 'Hospitais privados' (Private hospitals). The main text of the article begins with 'Apesar de as internações começarem a cair, o cenário ainda é de alerta. Uma nova pesquisa do Sindicato dos Hospitais Privados de São Paulo (SindHosp) mostra que um número maior de unidades particulares do estado paulista relatou aumento no atendimento de casos de Covid-19 durante os 10 primeiros dias de dezembro em comparação com novembro, embora o ritmo tenha desacelerado.'

[Versão on-line](#)



**O Globo complementa
matéria sobre queda nas
internações no Estado de SP
com dados da pesquisa do
SindHosp.**

Pesquisa Covid-19



Jornal Tribuna publicou dados da pesquisa do SindHosp em sua versão impressa. O jornal circula em Ribeirão Preto e em outras 10 cidades da região.

cmk ★★☆☆

Tribuna

QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 2022 • GERAL • A5

Covid-19

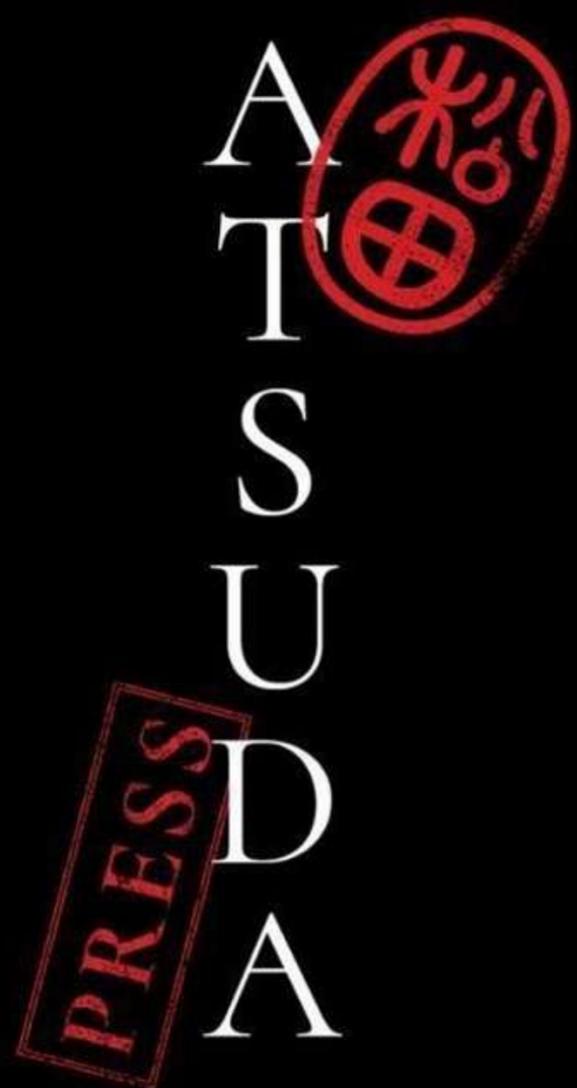
Hospitais relatam avanço da covid

Segundo a pesquisa, 95% dos hospitais paulistas relataram aumento no atendimento de pacientes com suspeita de covid-19

Nova pesquisa do SindHosp ouviu 87 hospitais privados paulistas, no período de 1º a 10 de dezembro, representando cerca de 25% da amostra de hospitais associados do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo, sendo 25% da capital e 75% do interior. A pesquisa revela que o atendimento predominante continua sendo de pacientes com covid-19. Esses atendimentos representam 55% da assistência prestada pelos hospitais, enquanto em novembro representavam 49%. Nos últimos 15 dias, 32% informaram que os casos de coronavírus evoluíram para internação, enquanto 68% relataram que não houve necessidade de internação. Na pesquisa anterior, de novembro, 24,5% alertaram para a necessidade de internação, enquanto 75,5% dos hospitais não internaram. As internações em leitos de terapia intensiva cresceram menos em dezembro comparadas a novembro. Nesta pesquisa, 65% dos hospitais revelaram aumento de até 5% de casos de UTI e 19% registraram aumento de 6% a 10%. Na pesquisa de novembro, 73% dos hospitais tiveram aumento de até 5% de internações em UTI e 18% registraram alta de 6% a 10%. Internações clínicas também cresceram menos neste mês. Nesta pesquisa, 71,4% dos hospitais revelaram aumento de até 5% nas internações clínicas e 10,71% informaram crescimento entre 6% a 10% nas internações clínicas. Segundo o médico Francisco Balestrin, presidente do SindHosp, o resultado da pesquisa indica que a maioria dos casos suspeitos não evoluiu para internação, demonstrando menor gravidade. A pesquisa perguntou ainda se houve aumento de internações de crianças com síndromes respiratórias nos últimos 15 dias: 35% dos hospitais relataram aumento desse tipo de atendimento enquanto na pesquisa anterior, de novembro, eram 84% dos hospitais que revelaram aumento. O SindHosp é o maior sindicato patronal de saúde da América Latina, com 51 mil associados entre hospitais, clínicas e laboratórios. Também é o mais antigo: fará 85 anos em 2023.

Versão impressa

M
A
T
S
U
D
A



Principais resultados na mídia em Dezembro

- **Encartamos artigo assinado pelo presidente Francisco Balestrin no jornal Folha de São Paulo, na versão impressa, em espaço de destaque, na página A3;**
- **Com o título 'Covid-19, um retorno anunciado', o artigo apresentou os dados da pesquisa SindHosp e um panorama sobre o cenário do coronavírus no Estado, reforçando a necessidade de medidas preventivas.**

Pesquisa Covid-19

Covid-19, um retorno anunciado

Parece que nossas autoridades pouco aprenderam com a pandemia

Francisco Balestrin

Médico e presidente do SindHosp (Sindicato de Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Estabelecimentos de Saúde do Estado de São Paulo)

Pesquisa realizada pelo SindHosp mostra que, entre 7 e 21 de novembro, 84% dos hospitais paulistas pesquisados (de um total de 90) registraram aumento no atendimento de casos suspeitos ou confirmados de Covid-19. Em 39%, o aumento ficou entre 21% e 30% dos atendimentos de pacientes com suspeita da doença e, em 31% dos serviços, variou entre 11% e 20%. O alento é que a maior parte dos hospitais (73%) relata que as internações de pacientes com Covid cresceram pouco: até 5%, tanto em leitos clínicos como nos de UTL.

O retorno da Covid-19 já era tido como certo por várias razões. A primeira é a enorme capacidade de mutação do vírus. A variante ômicron, por exemplo, já produziu várias linhagens. Em julho, a Organização Mundial da Saúde divulgou que os casos de Covid-19 tinham crescido 30% em todo o mundo, naquele mês, devido às variantes BA4 e BA5.

A segunda razão é que as medidas de proteção sanitárias individuais e coletivas foram desincentivadas. O uso obrigatório de máscaras nos transportes públicos, escolas e ambientes corporativos deveria ter sido mantido por mais tempo — agora, com o aumento no número de casos, precisa voltar com urgência. O cuidado com a lavagem das mãos e o uso do álcool 70% também deveriam continuar sendo estimulados, o que não aconteceu.

A melhor medida sanitária que existe atualmente são as vacinas. E, nesse quesito, também estamos

falhando. A equipe de transição de governo anunciou que o Ministério da Saúde não formalizou a compra de todas as doses necessárias para vacinar a população contra o coronavírus em 2023. Na outra ponta, dados do consórcio de veículos de imprensa, a partir de informações das secretarias estaduais de Saúde, indicam que, em 22 de novembro,

apenas 49,3% dos brasileiros haviam tomado a dose de reforço (terceira e/ou quarta).

Infelizmente, retóricas negativas do governo federal parecem ter abalado a confiança que a sociedade sempre teve no Plano Nacional de Imunização, que é referência mundial. O fato de menos da metade da população ter tomado a dose de reforço e as quedas sucessivas na cobertura vacinal infantil apontam nessa direção. Vale ressaltar que as vacinas contra a Covid-19 são seguras, protegem contra o vírus ou evitam que a doença se agrave — e os eventuais efeitos adversos são baixos.

Hoje, as doses disponíveis pelo SUS não protegem contra as novas variantes. Aparentemente, o Ministério da Saúde mostrou certa apatia nesse ponto, pois vacinas bivalentes já são aplicadas há meses em vários países do mundo. Ainda que a Anvisa tenha aprovado recentemente o uso delas, o ministério já poderia estar em estágio adiantado de compra. É lamentável que a oferta desse imunizante demore tanto para chegar à população.

A vacinação é a responsável pelas internações não terem subido tanto, mesmo com a alta de casos Covid-19. Lamentavelmente, parece que nossas autoridades aprenderam pouco com a fase aguda da pandemia.

O grande dramaturgo Bertolt Brecht tem uma frase que cabe perfeitamente ao momento atual: "Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?".

[...]

O uso obrigatório de máscaras nos transportes públicos, escolas e ambientes corporativos deveria ter sido mantido por mais tempo — agora, com o aumento no número de casos, precisa voltar com urgência. (...) É lamentável que a oferta desse imunizante [para novas variantes] demore tanto para chegar à população

[Versão impressa](#)

Conclusões

Os números e as importantes veiculações no decorrer de 2022 nos asseguram que o SindHosp se firmou como uma importante entidade representativa na sociedade, sendo fonte confiável de informação para a grande imprensa e instituição respeitada pelo seu posicionamento.

Este ano também foi estratégico para fortalecer a presença do sindicato no interior de São Paulo, nas principais regiões representadas pelo SindHosp, ampliando o espaço de diálogo com a categoria.

Certamente, uma conquista que não tem preço, mas é repleta de resultados, principalmente a longo prazo, na construção de uma relação de confiança e de valor com os representados.

Também avaliamos que a "marca SindHosp" foi altamente valorizada neste ciclo de 2022, deixando a sua imagem em espaços importantes na imprensa.

M
A
T
S
U
D
A



Muito obrigada!

Eloisa Matsuda - MTB 12.483
WhatsApp: (11) 9 7390-0935
E-mail: imprensa@matsudapressbrasil.com